



Origem do nome Ceará

Do exame que fiz no Mappa da expedição do capitão-mór Pero Coelho de Souza, ao Ceará em 1603, appenso ao livro Razão do Estado, que o Barão de Studart fez-me o obsequio de mostrar, julgo ter achado a verdadeira origem do nome Ceará.

Entre a ponta de S. Bartholomeu, sem duvida a ponta do Mocuripe, e o rio Pirangi, hoje Ceará, lê-se a palavra *Sizra*, que deve corresponder perfeitamente a um lugar com este nome habitado naquelle tempo por Indios.

Esse lugar faz suppor os Arpoadores, pequeno porto de jangadas e celebre ainda hoje pela abundancia do pescado. Fica entre a cidade da Fortaleza e o rio Ceará.

Inquestionavelmente *Siará* é corruptela de *Sizra*, que passou ao rio, e dalli a toda a capitania.

Ignoro a traducção desta palavra em lingua geral, mas acredito que os Indios a pronunciavam mais ou menos como está escripta, e que os ilhéos a corromperam a principio para *Siará*, e depois uns escreveram *Siará* e outros *Ciará* ou *Ceará*.

E' logico que sendo assim chamado o aldeamento, logo que se mudaram os indios para a barra do rio Pirangi, levaram com suas mulheres e bagagens o nome

da Aldeia; pois que, por aquelle tempo, se escrevia os Indios de Paravasú, de Tambepé, de Pindauná, de Pirary, etc., devendo-se tambem dizer os Indios de Sizra, e depois os Indios do Siará.

Este nome, assim conhecido no nosso territorio desde 1603, passou ao rio Ceará-mirim do Rio Grande, que no tempo de Gabriel Soares era chamado Baquipe pelos Indios, e pelos portuguezes Rio pequeno. No mappa attribuido a Pero Coelho dá-se-lhe o nome de Comaputú-merim, o que quer dizer que ainda em 1603 não tinha o que tem hoje e que lhe foi daqui transmittido depois.

Nas cartas dos Hollandêses, que assenhoriaram-se desta capitania, lê-se que os Indios Potiguares viviam em constantes viagens da Parahyba e Rio Grande para aqui, e daqui para aquelles pontos: e numa de Hendrick Vam Ham, datada de 19 de Abril de 1738, diz elle á pagina 79 da *Revista do Instituto* publicada em 1896: Não são poucos os Indios que chegam da Parahyba e Rio Grande, que fazem esta viagem para levar ambar gris, e mais adeante: Pode-se levar daqui uns cem ou tresentos para reforçar as Aldeias do Rio Grande, donde se conclue que nesse tempo o Siará fornecia Indios para a defesa daquella capitania, que soffreu terribilissima guerra dos indigenas por mais de um seculo, em principio no littoral e depois no interior.

As estreitas relações dos Indios da Aldeia Sizra, por corrupção Siará, com os seus irmãos residentes no Comaputú-merim, influiram para que fosse aceita aquella denominação, em consequencia de ser este novo local mais importante, não só pelo ajuntamento dos que vinham batidos do Rio Grande, como pela comunicação dos brancos; principalmente pelos ensinamentos e conselhos dos Padres Francisco Pinto e Luiz Figueira, o primeiro dos quaes já havia doutrinado a sua nação, e era venerado por todos e muito querido do principal Camarão, que por grande amigo o tratava.

Estes Indios, os mesmos que haviam sido vendidos por Pero Coelho, depois do seu infortunio foram *de ordem*

de Felippe III restituídos as suas terras vestidos e contentes (*Jornada do Maranhão*, pagina 161), e si ainda conservavam queixas das injustiças que se lhes fizeram, na occasião da passagem dos ditos Padres, em principios do anno de 1607, ficaram, como escreve Diogo de Campos Moreno, á pag. 162, *de novo quietos e mui amigos os do Siará*.

Ao passo que do nome Ceará tratam os primeiros documentos, que se referem ao inicio da colonisação do nosso territorio, notoriamente a carta do Padre Luiz Figueira (1), datada de 26 de Março de 1608, que aqui se demorou por doente, na volta da Ibiapaba, onde o foi buscar o Padre Gaspar Sempere, em uma embarcação e com soldados fornecidos por Diogo de Campos Moreno, como se lê á pagina 162 da *Jornada do Maranhão*, o de Ceará-mirim era ainda conhecido por Comaputú-mirim no alludido Mappa de Pero Coelho, a que os portuguezes chamavam Rio pequeno, e por, que se considerava esse rio pequeno, differençou-se do nosso tomando o diminutivo de mirim que já tinha.

Si não eston enganado foi Barleus (Van Baerle) na obra *Res Brasiliæ*, publicada em 1647, quem primeiro se occupou de Ceará-mirim, dando-lhe o nome de Siará, e George Margraff, que publicou a *Historia Natural do Brasil* em 1648, chama-o Sirag-minor, mais de 40 annos depois que Sizra corrompeu-se em Siará, como escreveram os primeiros historiadores, e se leem nos actos do governo de Portugal e dos governadores do Brazil e de Pernambuco, de 1614 em diante.

Eu andei aproximadamente da origem desse nome quando attribuindo a cêo ou sũu e ara a composiçãõ da palavra Ceará em lingua indigena, disse no meu artigo

(1) Essa Carta, ou antes Exposição, do Padre Luiz Figueira que é o papel mais antigo sobre a historia do Ceará pertence á Collegião Studart,

O nome Ceará, publicado na *Revista da Academia Cearense* do anno passado, á pagina 129, em vista dos diversos autores que escreviam Siará e Ceará, que *a primeira destas formas estava mais proxima das origens*, pela razão de presentir que Siará devia ser mais correcto, e Siará se aproxima mais sem duvida do nome Sizra donde veiu.

Decidam agora os mais competentes.

ANTONIO BEZERRA.

Barro Vermelho 1.º de Novembro de 1902.

